ANNO 1.º | Sabbado, 13 de fevereiro de 1909 | Numero 52

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS
Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 »
Trimestre . . . . 300 »
Avulso . . . . 30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS
Por linha. . . . . 30 réis
Repetições . . . . 20 »
ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

José Estevam

Agora que n'esta cidade se pensa em solemnisar com brilhantismo o centenario d'este glorioso filho d'Aveiro, honra do parlamento portuguez e incontestavelmente o maior paladino da liberdade no seu tempo, achamos opportuno publicar parte da notavel conferencia que sobre a obra do egregio cidadão fez ha dois dias o nosso eminente correligionario snr. dr. Bernardino Machado n'um centro do Lumiar e que é, sem duvida, uma das mais interessantes que sua ex.ª tem realisado nos ultimos tempos.

. . . .

Bem hajam os que prestam hoje homenagem a José Estevam, porque elle foi sempre, desde a sua juventude, um ardente batalhador pela causa da Liberdade. Fez parte da batalhão academico e foi um dos mais destemidos nas luctas que, de 28 a 34, a mocidade liberal, exemplo para os rapazes dos nossos dias, sustentou contra o absolutismo. O seu valor foi logo tão reconhecido nos campos da batalha, que os seus companheiros o indigitaram unanimemente para a condecoração, que havia sido conferida ao bravo batalhão. Oxalá a nossa mocidade, compondo-se, a exemplo de José Estevam, tomando-lhe a nobre lição, se mostre digna do futuro que nós, tão amorosamente, lhe andamos preparando. Foi dando a sua vida pela patria que José Estevam se temperou para todas as requestas patrioticas da tribuna, que o immortalisaram. Foi sempre, como orador, o soldado heroico do cêrco do Porto. Nas côrtes constituintes de 1837, a sua palavra ergueu-se logo victoriosamente em prol da soberania popular. A elle se deveu, embora momentaneamente, a votação d'um Senado electivo e temporario. Combateu, como se já previsse os desvarios que o seu abuso havia de produzir na nossa vida publica, a prerogativa regia da dissolução do parlamento. Não queria que em caso algum, o poder executivo pudesse afrontar o legislativo. Quando ha conflicto, entre o parlamento e o ministerio, quem se deve retirar, não são os deputados do povo, mas sim os ministros seus delegados. Egualmente atacou o *veto* absoluto do chefe do Estado aos decretos do poder legislativo. Elle assim antecipando-se aos legisladores do seu tempo, traçou o plano das reformas constitucionaes que foram mais tarde parcialmente realisadas pelos actos addicionaes de 1852 e 1885, e que a monarchia, se tivesse continuado na sua marcha liberal, teria completado pela abolição do *veto* absoluto. Mas não o fez, nem já agora, quando mesmo se convertesse de novo ao liberalismo, teria já tempo de vida para o fazer.

A campanha patriotica de José Estevam não foi só politica. Elle, logo em 1838, n'um dos seus primeiros escriptos na imprensa, vibrou profundos golpes na agiotagem plutocrata, querendo que a revolução de setembro désse financeiramente todos os seus generosos fructos. E foi sempre um adversario formidavel da reacção theocratica. Quasi os ultimos discursos pronunciou-os contra o governo retardatario no reconhecimento do novo rei de Italia, contra a animosidade do alto clero, que se negára a celebrar exequias solemnes pelo grande Cavour, e contra a invasão dos nossos hospitaes e das nossas escolas pelas irmãs da caridade francezas, que se não sujeitavam á obediencia dos nossos prelados. E as suas derradeiras palavras foram um eloquente panegirico da educação liberal, como se quizesse fechar a sua vida, completando, doutrinalmente, a lição que pelo seu proprio exemplo déra, como soldado do batalhão academico, á mocidade portugueza.

Embora luctando com a reacção em todos os campos, José Estevam fez, sobretudo, politica. E esta palavra é sagrada. Não querem politica os reaccionarios, que não querem que a razão e a justiça encadeiem os seus interesses e paixões egoistas. Fazer politica é fazer com que a razão dite a lei na sociedade. E' preciso, pois, fazer politica, mas uma politica de opinião—politica republicana. A politica monarchica é que é funesta.

. . . .

Bernardino Machado.

«O POVO D'OEIRAS»

Felicitamos este denodado batalhador republicano pela justiça que lhe foi feita no tribunal do 4.º districto de Lisboa sahindo absolvido das querellas com que o *gabinete negro* o mimoseou por supposto abuso de liberdade d'imprensa.

COISAS E TAL

Está-se a vêr...

O *Popular*, orgão do partido regenerador—e bem partido que elle é—referindo-se ao grupo vilhenista que representa na imprensa, tem esta tirada que vale um dinheirão:

Se não puder executar aquelle programma, abandonará o governo que por ventura lhe houvessem confiado.

Faltar á sua palavra para com o paiz, isso nunca.

Dejecções

Padre Pedro anda radiante de contentamento depois que leu uma publicação barata que para ahi veio e que, pelos modos, ainda exalta a obra do miseravel dictador, tanto da sua predilecção.

Pobre mentecapto!... Se não fosse a falta que faz á *musica velha* era preferivel mettel-o n'uma casa de saude a deixarem-no andar por essas ruas servindo de bôbo de toda a gente...

Talvez assim lhe passasse a mania...

Decididamente temos na forja outro João Franco. Mas este de pau e bandeira, que sempre é mais alguma coisa...

Lagrimas e feridas

O correspondente d'Ilhavo para uma folha catholica de Braga, depois de commemorar com phrases do maior sentimento e amargura o anniversario da morte do rei e do principe, exclama:

> Elevado em extase procuro um balsamo para esta ferida que nem o tempo jámais cicatrizará e commigo a maior parte dos Portuguezes.
>
> Monarchicos!... Unamos fileiras e ávante!...

A'vante para onde! Procurar o balsamo?

Até parece impossivel que n'uma terra tão importante como Ilhavo, com quatro pharmacias, não haja uma que tenha, quando mais não seja, o *balsamo d'arceu*...

Sim, porque para as feridas dos monarchicos só este *balsamo* é que pode dar resultado.

Por todos os motivos.

Amabilidades

A *Beira Mar*, a proposito d'uma questão que se ateou na freguezia de Arada entre o vigario e os parochianos, a quem chama *discolos*, diz que um dos *chefes* dos supracitados *é o sr. Alberto João Rosa, negociante d'esta cidade.*

Faltou-lhe acrescentar: *e nosso correligionario politico.*

Pois não é assim?

O terror

Relatam os jornaes de Lisboa:

> A policia de segurança prendeu hontem, de tarde, na rua de S. Bento, dois individuos que estavam proximo da residencia da sr.ª D. Joanna Chaves Hintze Ribeiro, olhando, ao que diz a mesma policia, para os fios telephonicos. Os presos são dois individuos bem vestidos e foram para a esquadra do Rato, seguindo depois d'ali em trem para o governo civil, acompanhados pelo guarda 942. Deram entrada no calabouço n.º 4.

Estamos arrajados. D'aqui a mais, por este apertar de fiado, teem os alfacinhas de trazer os olhos vendados que é o meio mais seguro de não serem encommodados pela policia.

Vejam o apuro a que isto chegou...

Dr. Mello Freitas

A muito bôa gente succede o que succedeu ante-hontem a este nosso presado amigo que em Aveiro é querido e estimado por todos, gosando das maiores sympathias que a todo o cidadão pacifico é dado adquirir.

Fez annos!

Não sabemos quantos, nem isso nos importa. Achamos mesmo que seria bisbilhotice da nossa parte indagarmos da edade de Mello Freitas para a revelarmos ao publico, quando é certo que os annos não são coisa que fique mal a ninguem. Novo ou velho, é o que ali está: vivinho da costa, sempre espirituoso, sempre jovial, sempre prazenteiro e alegre. Isso é que convém saber-se, para satisfação d'aquelles que com elle privam ou que, sendo de fóra, se interessam pela sua existencia.

De resto, publicando o retrato do dr. Mello Freitas, outra coisa não tivemos em mente do que prestarmos singela, mas sincera homenagem ao homem que no nosso meio é uma figura de destaque não só pela sua intelligencia, mas tambem pelo seu caracter, pelas suas virtudes, pela sua affectibilidade e pelo acrisolado amôr que vota a este pequenino torrão, que é muito d'elle, que é muito nosso.

O *Democrata*, pois, cumpre simplesmente um dever felicitando-o por mais esse anniversario que acaba de festejar e expressa-lhe o desejo de que muitos e muitos annos ainda possa vir a contar, no que lhe dará o maior gosto e satisfação.

Juramento de bandeira

Deve realisar-se ámanhã, com toda a pompa, na parada do quartel de Infanteria 24 a ratificação do juramento de bandeira aos recrutas e officiaes que ainda o não tenham prestado, tendo sido feitos largos convites pelo sr. Antonio Ernesto da Cunha, commandante do regimento, tanto ás auctoridades como a outras pessoas da terra para assistirem ao acto, que terá logar logo após a missa resada no templo de S. Domingos, ás 11 horas da manhã.

Durante o dia, o quartel, devidamente engalanado, con

servar-se-ha exposto ao publico e á noite illuminará a fachada, tocando em frente d'elle a reputada banda do 24.

O DIRECTOR DO AZYLO

A proposito dum escripto e de uma campanha

Sou eu um homem que se pode gabar de dever poucos favores e se é possivel enxergar-se a minha ascensão lenta mas firme e ponderada na sociedade e no mundo, em meus pulsos sinto bem o seu esforço e em meu peito a consolação do seu rasgo.

Nem por isso, contudo, esta vaidosa consciencia da minha conducta e do meu insignificante triumpho nas crises adversas e nos obstaculos da vida, feito de intimos triumphos, imperceptiveis e mudos, me turva e dementa a ponto de negar aquelles que tenho recebido de mãos amigas e carinhosas e de esquecer as innumeras simples finezas da convivencia que nos captivam e os beneficios que espargem na alma as devoções que dignificam.

Assim é que eu demolidor e revoltado da paixão e do pensamento, sempre inflexivel e altivo, contudo sempre, eu o julgo, educado e conveniente, tenho por todas aquellas pessoas que desde ha 14 annos teem vindo illuminando minha intelligencia pelas escolas, uma veneração profunda, feita de gratidões e feita de saudades.

Para mim ainda hoje a lembrança da senhora humilde que me ensinou a lêr na Cartilha Maternal, é tam respeitavel e querida, como a dessa mesma cartilha que foi para a minha alma a estrella da manhã radiante e suave.

E a figura ameaçadora do mestre primario, cujos berros de impaciente exasperado, me parece ainda agora ouvir de mistura com os estalos da palmatoria formidavel que tantas vezes me caíu nas mãos nervosas, arrancando-me lagrimas de martyrio, já hoje a vejo em um nimbo de saudade como o que cerca aquelles infelizes e jovens companheiros desse tempo que a morte levou e por quem as minhas lagrimas de juventude com aquellas lagrimas se confundem.

Todos os meus professores de hontem, todos elles, quer aquelle que me destinguia com sua attenção e amizade nunca por mim baixamente solicitada, mas tantas vezes a mim trazida expontaneamete, até aquelle que nunca deixou de me mostrar a sua animadversão ou antypathia que sem ser justificada é contudo natural, de todos elles eu sou um respeitador e um amigo sincero, porque se hontem os não bajulei nem offendi com empenhos aviltantes, tambem nunca deixei de os acatar e attender em seus conselhos e nem por isso hoje deixo de lhes prestar meu culto de merecida gratidão.

Que os combata nas ideias e os ataque em suas conductas é tam natural como proprio de quem tem ideias e realmente e sinceramente as defende.

Mas a sua pessoa tem para mim um cunho elevado que uma aureola sagrada reveste e eu julgar-me-ía indigno de mim no momento de perdição em que ao meu antigo professor votasse um desprezo, desses desprezos crueis que ferem e sangram o coração dos paes e põem nos filhos uma nodoa indelevel, que enegrece e amaldiçôa.

* * *

Mas perdoe-se-me o panegyrico da minha entidade e eu digo desde já que tudo isso vêm a proposito dum escripto publicado num jornal de Aveiro, onde um ex-azylado diz ao seu antigo professor que lhe vota o mais absoluto desprezo.

Não posso, perante tal irreverencia ficar em silencio porque isto não se escreve e sobretudo isto não se publica.

Não é só a moral publica que se offende com taes virulencias, sam tambem os preceitos da mais rudimentar educação e da mais simples conveniencia social.

Queiram reflectir quem o escreveu e quem o publicou, mas aquillo indigna como o attentado torpe e repugna como o sacrilegio feio.

A um pae, por mau pae que seja, não se atira nunca um insulto e um professor é um pae quando é professor de creanças e tanto mais quando essas creanças aprendem num azylo benigno e amparante.

Dizer a um professor da infancia, quando esse prefessor dirigia o azylo que nos acolheu e ensinou, que lhe votâmos o nosso despreso porque elle foi nosso professor, é mais que ferir o homem, porque é tambem ferir o professor em sua missão sagrada, ferir os sentimentos de todos nós e dar um exemplo de desmoralisação e irreverencia grosseira que se não pode perdoar.

Sou amigo do professor atingido, mas se o não fosse isto mesmo diria, porque nunca me calo perante aquillo que contende com a minha consciencia ou com a consciencia social e porque tendo pela imprensa o respeito de um sacerdocio, não posso vêr nella aquillo que aí se escreveu com tam insensata precipitação, que se não é dissolvente da ordem politica ou social e portanto, e por bem, não está na alçada das leis absurdas, é dissolvente da moral, dos bons costumes e dos bons sentimentos e portanto, está sob a alçada da nossa condemnação.

* * *

Não serei eu, decerto, acoimado de faccioso defendendo um padre e quando esse padre é um nacionalista. José Estevam defendeu o *Portugal Velho* porque defendeu a justiça. Eu defendo hoje um padre que é nacionalista porque defendo a consciencia e pela consciencia e pela verdade eu fallo sempre ainda que em favor do meu inimigo mais feroz.

Isso está no meu proposito e feitio, isso tenho eu aprendido no campo leal e honrado da vida republicana e das ideias liberaes e avançadas em que caminho.

Cá se aprende, assim se ensina, assim se exerce.

* * *

Quero eu dizer com isto que o padre Salgueiro não tem despeitos ou não seja discutivel? longe de mim tal proposito. Elle mesmo, decerto, os reconhece tambem. Mas eu venho aqui fazer um depoimento, que á justiça da opinião julgo dever.

Que o padre Salgueiro tem uma filha e internou essa filha, no asylo e que protege essa filha.

E' o padre Salgueiro um homem de bem, um homem de coração, um pae, simplesmente.

Bem superior é por isso e por isso se torna digno já não digo da benevolencia, porque isso aos padres pertence julgar, mas de admiração e de respeito da sociedade.

O seu correligionario padre Mattos, desprezando o orfão Albino, não é ao pé delle a figura repellente e abjecta, nojenta e abominavel que com este exemplo de dignidade e consciencia contrasta?

Acho réles explorar essa vida intima quando ella se impõe ao nosso respeito porque velando por sua filha, se a tem, o padre Salgueiro é só digno dos nossos louvores e ninguem, em nome de nenhum principio pode desvendar os segredos intimos e respeitaveis da vida alheia.

Mas diz-se que o padre Salgueiro é um mau director do Asylo. Eu sei que ha tempo lhe foi feita uma syndicancia e pelas pessoas que fizeram essa syndicancia, pelo seu caracter, pela sua seriedade, pela sua independencia, visto nada contra elle apuraram, eu tenho a certeza de que o padre Salgueiro nenhuma irregularidade aí tem praticado. Eu vejo os rapazes do Azylo sempre limpos, decentes e de bom aspecto. Sam *delicados* sam trabalhadores e não me consta que nenhum cá fóra, depois de sair, mesmo, tenha sido condemnado por qualquer crime grave—signal de que sam bem educados. Tive alguns condiscipulos internos do azylo, só conservo delles magnificas recordações. Um delles é hoje uma perola dos rapazes de Aveiro, honesto, trabalhador, seriessimo e tem um bom logar numa pharmacia da terra, depois de ter feito seus exames.

Outros vejo-os musicos, militares, artifices e entre aquelles que mais honram o asylo e que mais se honram, encontro eu um negociante de artigos de modas, muito conhecido, que é um modelo de trabalho e de boavontade, activo e honesto.

E como elle tantos e tantos outros de bom nome, feliz sorte e exemplar conducta.

Mas ainda mais do que isso e e do que eu, falla uma carta que em meu poder tenho desde agosto do anno ultimo, occasião em que visitei as dependencias do azylo-escola e que diz assim:

Amigo e sr. Padre Salgueiro:

Escrevo esta para vos lembrar que fazem hoje 30 annos que entrei para esse asylo, aos 12 de agosto de 1888.

Venho lembrar-vos esta data para provar que me não esquece nunca a casa que me agasalhou, creou e educou para eu me saber conduzir na sociedade e poder ganhar o pão de cada dia honradamente.

Sim, porque sem pae, sem mãe e sem familia, se não tivesse entrado n'essa casa o que seria de mim? o que seria eu hoje?

Pena é que como eu fazia, os que agora ahi se encontram não pensem no futuro; mais tarde é que conhecemos o erro; em vez de brincadeira, trabalho e estudo.

E' para mim uma grande alegria, passados que são 20 annos, ser o mesmo pessoal docente e do coração os felicito.

Deseja-vos muita saude e felicidade o que se assigna

amigo Cred.º Obr.º

Porto, 12—8 908.

Florindo A. Falcão.

Esta carta impressionou-me. Escripta com uma caligraphia bonita e sem erros, prova bellos sentimentos e diz por certo grandes verdades.

Assim o creio assim o digo.

Por odio á calumnia, á vingança, á difamação, á politiquice mesquinha, por odio ao odio.

Por amor da verdade, por amor da justiça, por amor da consciencia.

Porto, 12.

ALBERTO SOUTO.

Que ha sobre a Barra? Que providencias foram adoptadas no sentido de a tornar accessivel á navegação?

O que fizeram os engenheiros que a foram vêr?

O snr. Governador Civil partiu para Lisboa, diz o *Progresso*, para tratar do assumpto junto do governo.

Pois bem; esperamos que n'estes oito dias mais chegados alguma coisa se faça de proveitoso, attentos os graves prejuizos que nos podem advir se porventura se demorarem os trabalhos a realisar.

Vamos, nada de demoras que o tempo urge.

SYNDICATO AGRICOLA

Reuniu no domingo a assembleia geral d'esta util agremiação para tratar de assumptos relativos á sua especialidade e ao mesmo tempo eleger os corpos gerentes para o biennio de 1909 e 1910.

O resultado da eleição foi o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente:—Gustavo Ferreira Pinto Basto; *Vice-presidente*:—Dr. Adriano Cancella; *Secretarios*:—Dr. José Maria d'Abreu Freire e Manuel Pedro Nunes da Silva.

CONSELHO FISCAL:

Dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida Eça, Antonio da Costa Junior e Manuel Marques d'Almeida Bastos.

DIRECÇÃO:

Effectivos:— Dr. Jayme de Magalhães Lima, Anselmo Augusto Maria da Silva, Justino de Sampaio Alegre, Luiz Ruivo e Alfredo de Lima Castro.

Supplentes:— Antonio da Cunha Pereira e Padre João Emygdio Rodrigues da Costa.

Na acta da sessão ficou exarado um voto de sentimento pela morte prematura do snr. dr. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho que foi um dos fundadores e director, por largos annos, do Syndicato.

NO ESTRIBO...

Tem dado que fazer, cá no bairro, ás auctoridades e aos interessados, a tal questão do descanso semanal. Patrões e empregados, em geral, não se harmonisam e diversas classes não se entendem.

A auctoridade vê-se em papos de aranha para pôr a lei em execução.

Lei lhe chamámos, e é verdade.

Aquelles decretos relativos ao descanso semanal, embora muita gente, por ignorancia, o contrario affirme, são effectivamente leis em vigor, que nenhum diploma do legislativo ou do executivo ainda revogou.

Hão de, por isso, fazer cumprir as suas disposições as respectivas auctoridades, e, por ellas, julgar os juizes de direito.

Não transgridam, portanto, os seus preceitos senão correm o risco de se verem apertados nas malhas da Justiça. E depois... o *môlho* é carissimo.

Cautellinha! Estas palavras são dirigidas a alguns caturras e que elles em boa hora as recebam.

Nós somos apologistas do descanso semanal ou melhor, do descanso *dominical*. Applaudimos a lei que o torna obrigatorio porque se ha patrões rasoaveis e humanitarios outros são uns verdadeiros despotas ou tyrannos.

Para estes, o travão da lei é tão preciso como o freio para a cavalgadura.

O caixeiro ou qualquer outro serviçal carecem realmente, em cada semana, de um dia de repouso.

Alguns selvagens — outro qualificativo não merecem taes patrões — conhecemos que, além de nada pagarem a seus marçanos pelos muitos serviços que lhes prestam, accorrentam-n'os aos balcões todos os dias desde horas matinaes até altas horas da noite, sustentam-n'os mal, dando-lhes só, em abundancia, *comida de urso*, e se acontece despedirem esses empregados nem um ceitil lhes abonam para os desgraçados se transportarem ás terras de suas naturalidades, ás vezes, longinquas.

Quantos infelizes caixeiritos, depois de longos mezes de trabalho insano, mau passadio e fartos de lambada, adoecem gravemente e não raro adquirem a tuberculose ficando inutilisados para sempre?!

Ha patrões que são umas bestas! D'estes philantropicos senhores bem podiamos apontar um que mal tratava o pobre marçano porque este pretendia, nas horas vagas, illustrar-se, lendo e estudando.

O malandro explorava o suor do infeliz caixeiro e queria-o bruto como uma porta, bruto como elle, patrão, era!

Gordo, nutrido, anafado, cara untuosa e revelando no seu todo a estupidez suína, de que era dotado, o tal patrão não podia levar á paciencia que o *garotelho* se instruisse, aproveitando para esse fim as horas de folga!

São d'este jaez os que se revoltam contra o descanso obrigatorio aos empregados.

Miseraveis!

Lapa-Rufo.

Por falta de numero, informam as gazetas da capital, não reuniu esta semana a commissão de inquerito aos actos do ultimo reinado.

Olha que admiração!...

O baile dos «Gallitos»

Effectuou-se ante-hontem na sala de espectaculos do Theatro Aveirense, artisticamente engalanada, a *soirée* que por esta occasião do carnaval costuma ser offerecida aos associados e suas familias, decorrendo no meio de grande animação e enthusiasmo até ás primeiras horas da madrugada do dia seguinte.

Nos camarotes e frizas, de onde pendiam excellentes colgaduras de damasco dispostas com mestria, tomaram logar muitas senhoras que jogavam serpentinas e que assim concorreram ainda mais, se é possivel, para o adorno da sala, cujo aspecto era simplesmente bello.

Como nem outra coisa era de esperar, as nossas tricaninhas apresentaram-se á altura, não desmerecendo em nada da fama de que gosam: graciosas, esbeltas e alegres.

Por tudo, pois, o baile dos *Gallitos* foi digno da associação que o promoveu, cabendo áquelles que o levaram a effeito os maiores elogios pelo brilhantismo de que foi revestido.

Victima d'um desastre no caminho de ferro, morreu nas proximidades de Paris o distincto poeta e notavel dramaturgo Catulle Mendés, que era um dos mais considerados cultores da litteratura franceza.

Catulle Mendés visitou por duas vezes o nosso paiz sendo as suas obras muito apreciadas entre nós.

A Republica

Tremeis? Vêde-a dormindo socegada,
A deusa dos combates sempiternos:
Rugem-lhe em torno os horridos invernos,
E tudo é para ella uma alvorada.

Não penseis que ella durma, embriagada
No somno grato dos reaes phalernos;
Como Dante, desceu aos vis infernos,
E repousa momentos da jornada.

Filhos do negro val, filhos da serra,
Erguei os vossos gladios coruscantes,
A' luz d'aquelle olhar que se descerra.

Ide, apertae-lhe os seios uberantes!...
De cada gota que cahir na terra
Hão-de surgir impavidos gigantes.

Souza Viterbo.

Chronica de Cacia

Crença e atheismo

A natureza, n'uma das suas mais brutaes revelações, patenteou ultimamente, e d'uma forma bem frisante, de que a commovem mediocremente as supplicas, rezas e exorcismos com que a parte crente da pobre humanidade, desde velha data, tenta aplacar as suas coleras.

Não se dirá impunemente que seja a Italia uma nação d'impios, aquella onde os descrentes e atheus tenham o seu excommungado velha-coito, e, no entanto, nem por isso a colera divina desarmou perante aquelle tão glorioso quão infortunado paiz, orgulho da nossa raça.

Recanto da terra que o catholicismo escolheu para de lá manietar a consciencia universal, pareceria á primeira vista que uma tal preferencia a deveria tornar indemne e refractaria aos mais variados cataclysmos que tanto a tem assolado.

Tal não succede, porem. A Italia tem sido, desde tempos immemoriaes, uma das nações que mais tem soffrido as sanhas da Natureza. Desde Herculanum e Pompeia subvertidas pela lava do Vesuvio, desde as erupções historicas do Etna e do Stromboli até ao terremoto de Messina em nossos dias, que de catastrophes não regista a Historia? Seria um rosario de Dôr se nos propuzessemos enumeral-as.

E, no entanto — phantastica incongruencia — em nenhuma parte do mundo, em nenhum ponto da Italia a crença, o fervor religioso, o fanatismo são tão profundos, tão arreigados, como na Calabria e na Sicilia. Mas tambem — dolorosa verdade — em parte alguma da Italia o analphabetismo, a ignorancia, estão generalisadas como n'aquellas duas desoladas regiões. D'aqui o fatalismo enervante, a passividade deprimente, a humildade, a abdicação, a descrença no valor do esforço do homem com que aquellas populações acolheram a catastrophe de Messina, considerando-a mais como um castigo do seu Deus, do que como um dos muitos e banaes incidentes provados pela consolidação da crosta terrestre, racionalmente justificados em Geologia.

Castigo de Deus! Mas que flagrante injustiça!...

Então Deus a synthese da Bondade, da Paz, do Amôr, como os seus sacerdotes nol-o inculcam, castiga assim d'olhos vendados tão impiedosamente, sem descriminar os pecadores dos innocentes, sem mesmo poupar os seus fieis ministros?

Então Deus não distingue entre homens e mulheres, entre velhos e creanças, entre sacerdotes e leigos, e a todos victima por egual?

Então Deus não poupa os logares santos, os altares, as egrejas, as cathedraes, as imagens, e, n'um dado momento, tudo subverte, reduzindo a escombros?

Que as construcções profanas ruissem, muito embora! Que os homens, as mulheres, os velhos não fossem poupados, perfeitamente! Mas as creancinhas, os innocentes, que ainda nada commetteram de pecaminoso, victimas da ira divina é que repugna a nossa consciencia! E os recintos sagrados, onde só paira a ideia de Deus, nem esses conseguem a immunidade a que tinham direito?!!

Não! Mil vezes não! Deus não deve ser a creatura impulsiva, atrabiliaria, que ora faz o Bem, ora faz o Mal, como pretendem aquelles infelizes povos, estupidamente fanatisados por padres sem consciencia. Deus, se existe, como se esforçam em provar por palavras, embora o neguem pelos actos, os seus ministros, não deve ser feroz, nem vingativo, como nol-o dá a entender a egreja, quando nos ameaça com as penas do inferno e as coleras divinas. Deus, a existir, deve ser a quint'essencia da Generosidade e, sobretudo, do bom humor, para não agarrar n'uma recoveira e zurzir aquelles que, dizendo-se seus ministros na terra, ora o apresentam á humanidade ignara como um passa-culpas ambicioso, subornavel por qualquer promessa, ora como um Herodes com pellos no coração, capaz de acamaradar com os mais repugnantes criminosos.

Mas agora reparo que eu, livre-pensador, estou fazendo, gratis e sem procuração do interessado, a defeza de Deus, que os seus profissionaes defensores tanto compromettem.

Seja assim. Isto só depõe em favor da nossa tolerancia e dos nossos processos que os clericaes tanto abocanham, á mingoa de nos poder levar á fogueira, ao *queimadéro*, como out'ora.

Continuaremos.

Aido de Cima.

NOTAS DA CARTEIRA

Esteve no domingo em Aveiro o snr. Albano Coutinho, nosso presado correligionario de Anadia.

▭ Tambem aqui estiveram esta semana os Snrs. Egas Castro, de Coimbra e Manoel Gonçalves d'Oliveira, de Verdemilho.

▭ Teve com felicidade o seu bom successo, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. José Roballo Lisboa Junior.

▭ Continua enfermo o snr. Jeronymo Baptista Coelho, acreditado negociante da nossa praça.

▭ Seguiu para o Porto onde foi collocado como escrivão de direito do 3.º districto criminal, o sr. Manoel Cação Gaspar que por largos annos aqui exerceu egual logar no 5.º officio. Acompanha-o sua esposa.

▭ Casou ha dias com uma sympathica menina d'Arada, o snr. Manuel Ferreira da Rocha Leitão, recentemente estabelecido com loja de mercearia na rua Direita.

▭ De passagem, esteve n'esta cidade o snr. Joaquim Ribeiro, representante da casa Santos & Santos, Successore, do Porto.

▭ Passou na quinta-feira o anniversario naralicio do nosso presado amigo e correligionario de Villa Nova de Gaya, snr. dr. Florido Toscano.

Abraçamol-o.

Fallecimento

Chega-nos a noticia de que falleceu no Brazil, repentinamente, o importante capitalista e proprietario de Angeja, sr. Antonio Nunes Ferreira, cavalheiro de excellentes qualidades de caracter, muito estimado por todos que com elle privavam e verdadeiramente querido na sua terra natal que muitos beneficios lhe deve e onde deixa innumeras saudades.

O sr. Nunes Ferreira, sahindo d'um berço humilde, conseguiu no Brazil uma grande fortuna e vivia ultimamente em Angeja onde andava construindo ainda a sua vivenda, no descanço de suas numerosas fadigas e sacrificios.

Ha poucos mezes partira para o Brazil a tratar desses negocios da sua casa commercial e agora a inesperada noticia da sua morte veio surprehender a todos dolorosamente.

Muito tinha a sua terra a esperar do amor que elle lhe votava.

Ainda antes de partir havia promettido alli construir á sua custa, um edificio para as escolas primarias e para alargamento da praça havia dado uma porção do terreno comprado aos antigos marquezes de Angeja.

A sua inconsolavel filhinha a sr.ª D. Rita N. Ferreira e a seus sobrinhos, D. Deolinda e Domingos N. Ferreira, a expressão sentida do nosso pezar.

Foi superiormente auctorisada a direcção das Obras publicas d'este districto a adquirir as arvores necessarias para as estradas d'Agueda.

A festa da Arvore em Cacia

Pelas informações que podémos colher respeitantes á festa que ali se realisou no domingo passado, sabemos que n'ella tomaram parte mais de 200 creanças d'ambos os sexos, pertencentes ás trez escolas da freguezia e que a primeira arvore foi plantada na quinta do Loureiro, no largo que fica fronteiro ao predio do nosso amigo e correligionario snr. João Affonso Fernandes, membro da commissão parochial republicana e devotado propagandista da instrucção; a segunda no largo do Espirito Santo, em Cacia; a terceira no coradouro de Sarrazolla e a quarta e ultima em frente do Solar Morgado, em Villarinho.

Foi d'este logar que os alumnos seguiram para a escola de Sarrazolla onde o sub-inspector escolar do circulo d'Aveiro, snr. Domingos Cerqueira, explicou aos alumnos o que representa a festa da Arvore, seguindo-se-lhe no uso da palavra o digno professor da mesma escola snr. Vidal Oudinot e sendo ambos muito applaudidos.

Durante a plantação das arvores alguns alumnos cantaram o hymno a *Sementeira* arremeçando-lhes o povo flores principalmente á passagem, do cortejo por Cacia e Sarrazolla.

A festa da Arvore, que pela primeira vez foi levada a effeito n'aquellas localidades, deixou no espirito de todos gratas recordações cabendo, por isso, os maiores louvores ao seu promotor, o nosso amigo snr. Vidal Oudinot.

NA TRIBUNA

A instrucção

Se investigarmos o estado actual da nossa sociedade, desde as camadas mais cultas até ás mais ignorantes, desde a população da capital até á das aldeias mais sertanejas e obscuras, encontraremos, com facilidade, representados todos os graus da evolução intellectual ou do desenvolvimento religioso desde o fetichismo mais grosseiro, peculiar ás tribus selvagens, até ás mais avançadas escolas da metaphysica, quer espiritualista, quer materialista, e a phase normal do estado positivo.

Infelizmente a quantidade da população que se encontra em cada um dos graus está na razão inversa da sua elevação, sendo ainda innumeraveis os povos das villas e aldeias que do catholicismo só comprehendem as exterioridades, vivendo em plena phase animista, e poucos relativamente os individuos que se teem libertado de todo do jugo religioso para seguirem só ditames da consciencia educada scientificamente.

No emtanto, a epoca em que vivemos pertence já aos tempos em que a sciencia e a industria supplantam a religião e o militarismo, e é por assim dizer o luzir d'uma nova era de civilisação humana.

E a nova era será toda de Luz.

As ultimas palavras de Goethe são repetidas indefinidamente por todos os pensadores da actualidade.

Luz, ainda mais Luz!

São ellas a synthese dos progressos humanos, porque redundam em desenvolvimento mental.

TEIXEIRA BASTOS.

Novo escrivão

Foi nomeado escrivão de direito e collocado na comarca de Louzada, o sr. Nephtali Reis filho do abastado capitalista sr. Domingos João dos Reis.

Os nossos parabens.

Voltou á effectividade de serviço nos correios e telegraphos d'esta cidade, o distribuidor José Maria de Carvalho Junior.

Rei de Hespanha

Chegou hontem a Villa Viçosa afim de conferenciar com o Snr. D. Manuel sobre assumptos que ainda se não sabem bem quaes sejam, s. m. Affonso XIII.

O DESCANSO

Como dissémos, começou a observar-se no domingo rigorosamente a lei do descanso semanal tendo a auctoridade feito os competentes avisos, por meio de editaes, para inteiro conhecimento dos interessados. Consta-nos, porém, que tendo-se dado algumas infracções, o que muito é para lamentar, foram apresentadas queixas em juizo contra os deliquentes.

Foram elevadas a 10$000 réis mensaes, por cada caderneta, as entradas na Caixa Economica d'Aveiro, que até aqui eram apenas de cinco.

Foi reconduzido nas funcções de substituto do juiz auditor d'este districto, o snr. dr. Manoel Francisco Teixeira.

JANTAR D'ANNOS

Para solemnisar o anniversario dos seus dois filhos, reuniu no sabbado alguns dos seus mais intimos amigos a quem offereceu um lauto e variado jantar, o nosso correligionario snr. Sertorio Affonso.

Foi uma festa agradavel que a todos deixou gratas recordações e que ao snr. Sertorio serviu de ensejo para poder apreciar o quanto e estimado por aquelles que o rodeiam e admiram a sua firmeza de convicções.

O jantar terminou tarde, saindo os convivas immensamente penhorados com a gentileza dos donos da casa.

13 de Fevereiro

Passa hoje o anniversario da lei fatidica e scelerada que ficou sendo conhecida por aquella data e da qual é auctor o celebre politico, causador da morte do rei e do principe: João Franco.

Que os portuguezes o não esqueçam.

Bombeiros Voluntarios

Recebemos da direcção de esta benemerita instituição local o relatorio e contas da gerencia do anno de 1908, bem como os seus novos estatutos e regulamentos do serviço de incendios, o que agradecemos.

Tabacaria e Livraria Central

DE

BERNARDO DE SOUSA TORRES

Praça do Commercio—AVEIRO

Vende tabacos, livros commerciaes e de estudo, papel e mais objectos d'escriptorio, vinhos finos e communs (engarrafados), licôres nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

Livraria Chardron, de LELLO & IRMÃO, Editores
Rua das Carmelitas, 144—PORTO

BIBLIOTHECA RACIONALISTA

EDIÇÃO POPULAR DAS OBRAS DE ERNESTO HAECKEL, LUIZ BUCHNER, CHARLES DARWIN, ETC.

TRADUCÇÕES PORTUGUEZAS

ERNESTO HAECKEL

Os Enygmas do Universo, traducção de Jayme Filinto, 1 vol., no prélo.

Summario:—Interpretação dos Enigmas do Universo.—Origem e descendencia do homem.—Desenvolvimento do Universo.—Principio e fim do Mundo.—Crença e superstição.—Sciencia e christianismo.—Anathema do Papa contra a sciencia.—Faltas da moral christã.—Estado, Escola e Egreja.—Solução dos Enygmas do Universo.

A venda d'esta obra capital do illustre pensador, attinge hoje para mais de 320:000 *exemplares, das edições allemãs, ingleza e franceza, podendo affirmar-se ser o maior successo de livraria da nossa epocha.*

As Maravilhas da Vida, traducção do dr. João de Meira, 1 vol., no prélo.

Summario:—O que é a verdade?—Observação e experiencia.—Concepção da vida.—Milagre e lei natural.—Immortalidade da alma.—Vida e morte.—Causas da morte.—Optimismo e pessimismo.—Suicidio.—Selecção espartana.—Origem da vida.—O desconhecido.—Trasformismo.—Fim da vida.—Progresso.—Costumes e religião.—Selecção sexual.—Moda e pudor.—O papismo é uma caricatura do christianismo.—Justificação do monismo.—Reforma do ensino.
(Esta obra é o complemento d'*Os Enigmas do Universo*).

O Monismo, laço entre a religião e a sciencia, *(Profissão de fé d'um naturalista)*, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 200.

Origem do Homem, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 300.

Summario:—Systema dos *primatas*.—Arvore genealogica dos *primatas*.—Genealogia do homem.—Lamarck e Darwin.—Historia da Evolução humana.—Descoberta dos orgãos do pensamento.—Lei universal de conservação da substancia.—O *pithecantropus erectus*, intermediario entre o homem e o macaco, descoberto na ilha de Java.—Duração dos periodos geologicos.—Conclusões geraes.

Religião e Evolução, traducção do dr. Domingos Ramos, 1 vol., brochado, 300.

Summario:—Theoria da descendencia e o dogma da Egreja.—Parentesco do homem com os macacos e as familias dos vertebrados.—Lucta levantada pela noção da alma, sua immortalidade e a concepção de Deus.—Laplace e o monismo.—Moysés ou Darwin.—Philosophia e doutrina da evolução.—Jesuitas e naturalistas.—O Imperador e o Papa.—Darwin e Virchow.—A religião e a ideia da evolução.

As tiragens das Obras do celebre professor da Universidade de Iéna, repetem-se constantemente, e são já de muitas dezenas de milhares, algumas como OS ENYGMAS *attingiram já para cima de* 320:000, *o que constitue o maior successo em livraria dos tempos modernos.*

Os editores julgam prestar um bom serviço a Portugal e ao Brazil, fazendo a publicação das obras do grande pensador allemão.

POMPILIO RATOLLA

OURIVES—RELOJOEIRO

RUA DE JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Objectos d'ouro de fino gosto e de todos os feitios.

Pratas lavradas e de phantasia.

Chrystaes guarnecidos a prata.

Estojos para brindes.

Bengalas com castão de prata desde 2$000 réis.

Relogios de bolso, parede e meza.

Despertadores e o artistico relogio **Republicano.**

Pedras finas e diversos objectos de luxo. Completo sortido.

Concertos em relogios, ouro e prata.

PREÇOS BARATISSIMOS

VIRGILIO RATOLLA

MAMODEIRO

Tem no seu estabelecimento um sortido completo de factos para homem, chales, amazonas, merinos, guarda-chuvas, tabacos e vinhos finos, etc.

Mercearia, ferragens, rulões, sulfato, enchofres e adubos chimicos, etc.

Vendas por junto e a retalho.

MATERIAL

para toda a especie de montagens electricas. Todas as informações.

Encontram-se na Tabacaria Veneziana de

BERNARDO TORRES
AVEIRO

Typ. Minerva Central

DE

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Trabalhos typographicos em todos os generos.

Primorosa execução de todos os trabalhos, taes como: jornaes, livros, facturas, talões, diplomas, mensagens, etc.—Impressos commerciaes com tinta de cópia. Especialidade em cartões de visita. Variada collecção de cartões de phantasia do mais fino gosto. Picotagem e numeração de talões. Preços modicos.

Esta casa, que pela perfeição e modicidade de preços dos seus trabalhos, NÃO TEM COMPETIDOR no districto d'Aveiro, tem em deposito impressos para escrivães-notarios a 30 REIS o caderno (marca da lei).

AGUAS DA CURÍA

Vendem-se no estabelecimento de

BERNARDO TORRES

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Officina de Serralharia Mechanica

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

DE

RICARDO MENDES DA COSTA

Successor de DOMINGOS L. VALENTE D'ALMEIDA

Rua da Corredoura — AVEIRO

N'ESTA officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua

---

PADARIA FERREIRA

DE

Manoel Barreiros de Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como artigos de mercearia, que tudo vende por preços excessivamente modicos.

Compram-se garrafas vasias.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

Lixas em papel e em panno.

Recommendam-se as da unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro, de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licôres e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.